IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE LIBRAS NA UNICAMP

Palavras-Chave: Ensino de Libras, Graduação, Pandemia.

Autores/as:

Gabriel Gabiolli Fernandes (orientando), IFGW - UNICAMP

Prof.ª Dr.ª Lilian Cristine Ribeiro Nascimento (orientadora), FE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O primeiro caso confirmado de uma pessoa infectada pelo covid-19 no Brasil foi dia 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo e após alguns dias, 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia por covid-19. Com isso, dia 13 de março de 2020, por deliberação da Reitoria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi decidido a suspensão das atividades presenciais nos campi, migrando os docentes e alunos para o ensino remoto emergencial. Entretanto, não ocorreu apenas a mudança de ambiente das aulas, houve também uma mobilização dos docentes, dos discentes e dos gestores acadêmicos nas várias etapas de replanejamento dos cursos de graduação, reorganização das disciplinas e novas estratégias educacionais. Lembrando que são soluções temporárias, de adaptação ao contexto de pandemia. O que difere da educação à distância (EAD), o qual a base do curso é integralmente planejada e desenhada para um ambiente online e com uma equipe especializada para desenvolvê-lo.

De modo geral, Amaral e Polydoro (2020) em um artigo em que analisaram as medidas do ensino emergencial na Unicamp, destacam relevantes dados envolvendo esta preparação. Após um prazo de 30 dias estabelecido para as 24 unidades acadêmicas (institutos e faculdades) desenvolverem seus planos de ensino, apenas 2,6% das disciplinas foram canceladas (3,7% eletivas e 2,2% obrigatórias), dentre os 69 cursos de graduação. Entre outras medidas que foram adotadas, inclui-se: a ampliação do prazo de integralização dos cursos em quatro semestres (um para cada semestre no ensino remoto); a criação de disciplinas eletivas interdisciplinares com temas focados na pandemia; a abertura da opção para o critério de avaliação por conceito (suficiente/insuficiente); no caso dos ingressantes, a permissão para a desistência de matrícula em disciplina e o trancamento do primeiro semestre; e, se o aluno sentir-se prejudicado pelo ensino remoto, a possibilidade de solicitar a exclusão da nota no cálculo do CR (Coeficiente de Rendimento).

As ações para aumentar a inclusão na educação superior (cotas raciais, vestibular indígena, vagas olímpicas, etc) vem acompanhada com as políticas de permanência, com o propósito de garantir o sucesso acadêmico dos estudantes (HERINGER, 2018). E neste momento de crise, o SAE (Serviço

de Apoio ao Estudante), que tem como uma das funções gerenciar bolsas à permanência, remodelou alguns destes auxílios. Por exemplo, o auxílio transporte transformou-se em benefício emergencial de atividades não presenciais. Seguindo este raciocínio, o Observatório de Direitos Humanos, instância da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH), em colaboração com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG), emprestou desktops, notebooks e tablets para cerca de 700 alunos, equipamentos estes que estavam sem uso durante a suspensão das atividades presenciais. Além disso, 340 tablets, 40 notebooks e 500 chips foram adquiridos para ampliar o acesso digital (AMARAL; POLYDORO, 2020), com o objetivo de uma melhor infraestrutura de ensino remoto e assegurar a participação dos estudantes nas aulas síncronas, assistir vídeos, fazer download de materiais e manter contato com colegas para trabalhos e atividades em grupo. No caso dos professores, Fryer e Bovee (2016) mostram em seus estudos que o apoio ao docente tem uma vasta gama de efeitos diretos e mediados nas motivações dos estudantes para o ensino remoto. Por isso que a parceria entre a PRG, o (EA)² e o GGTE propiciou, com urgência, uma página que tem o papel de oferecer suporte para o ensino digital: https://www.ea2.unicamp.br/ensino-digital-2/, com orientações sobre planejamento das disciplinas, organização das aulas e avaliação; tutorias sobre os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem); vídeos, artigos e materiais internos e externos; curadoria com links para banco de aulas, laboratórios remotos e simulações; e atendimento via chat e e-mail. A Unicamp conta com estes dois órgãos de apoio aos docentes que foram fundamentais durante o ensino remoto: O (EA)² e o GGTE. O (EA)², Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem, é um órgão da PRG responsável em promover ações de suporte às coordenações de curso, experiências formativas para o desenvolvimento profissional docente e inovações curriculares. Alguns projetos já estavam em andamento para incentivar a discussão sobre estratégias educacionais inovadoras, aprimoramento docente, projetos de pesquisa e muitos outros. Nos anos de 2020 e 2021, novos cursos e projetos foram realizados. E o GGTE, Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais, visa o apoio do uso de plataformas digitais, produção de vídeos e podcasts, e etc.

A PRG disponibilizou um questionário para verificar as consequências do cancelamento das atividades presenciais, e junto a isto, as coordenações de graduação o adotaram na aplicação da avaliação de curso, como previsto no calendário acadêmico. Além dos estudantes, docentes e gestores acadêmicos também responderam o questionário. Um dos tópicos relevantes levantados no relatório deste questionário aponta os principais impactos e as dificuldades que os discentes e os docentes abordaram durante o primeiro período de 2020. Sobre os aspectos positivos, as autoras destacam:

> Na dimensão pedagógica foram reconhecidos os esforços do corpo docente e das coordenações e o apoio da instituição para o ensino remoto; a grande e ativa participação dos estagiários e dos auxiliares nas atividades didáticas, estudantes de pós-graduação e graduação, respectivamente; o esforço e empenho dos estudantes; o valor da utilização de atividades assíncronas e síncronas, permitindo contato regular com os docentes responsáveis; e a importância do acolhimento, da compreensão e da flexibilidade por

> parte dos docentes no desenvolvimento do semestre. (AMARAL e POLYDORO, 2020, p. 57)

Em relação às dificuldades, as autoras mencionam:

> Como dificuldades, foram apontados aspectos relacionados à organização da disciplina (foco/objetivos, cronograma, critérios de avaliação e prazos, feedback, AVA) videoaulas longas, ausências de encontros síncronos ou encontros não disponíveis por meio de gravação, reduzida atividade em grupo, sobrecarga de atividades. Os estudantes relataram dificuldades em gerenciar os estudos e necessidades de investir maior tempo para a realização das atividades e para apreensão do conteúdo. Por outro lado, os docentes apontaram o impacto da baixa participação dos estudantes nos momentos síncronos, a obtenção de pouco feedback dos estudantes e reduzido domínio sobre o ensino remoto e os recursos digitais. (AMARAL; POLYDORO, 2020, p. 57)

E também dão ênfase o quanto é fundamental oferecer suporte técnico, pedagógico e psicológico aos professores e estudantes, e portanto a Unicamp põe à disposição os serviços do Centro de Saúde da Comunidade (CECOM) e o Serviço de Apoio Psicológico e Psiquiátrico (SAPPE) diante das evidências de ansiedade frente à pandemia, estudantes preocupados com a conclusão do curso, ausência de convivência social, dúvida em relação ao retorno das atividades presenciais, entre outros.

Desse modo, o foco deste projeto é visando a influência que a pandemia de covid-19 teve no ensino da disciplina de Libras e Educação de Surdos, oferecida pela Unicamp. Uma disciplina curricular obrigatória para os cursos de formação de professores (Licenciaturas e Pedagogia) e para o curso de Fonoaudiologia, de acordo o Decreto 5626/05 promulgada no ano de 2005, regulamentando a lei 10.436/02 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação das pessoas surdas no Brasil. Portanto, quais foram os impactos nesta disciplina, tendo em mente que 50% do período é destinado ao ensino teórico e os outros 50% ao ensino prático? Impactos estes que podem ter sido tanto positivos quanto negativos.

METODOLOGIA E OBJETIVOS:

Se trata de um método de pesquisa exploratória com delineamento de estudo de caso, que pode ser definido como: um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação (GIL, 1991, s/p). Pode-se também destacar a simplicidade do processo de coleta de dados e sua análise, junto com a flexibilidade do planejamento durante o desenvolvimento do projeto. A pesquisa apresentará uma abordagem quali-quantitativa, pois, de acordo com a metodologia tratada, deve-se evitar julgar a

abordagem apenas como qualitativa ou quantitativa. Afinal, ambos os modelos descrevem procedimentos que se complementam (TEIXEIRA, 2015). Serão aplicados questionários aos docentes (ANEXO I) que lecionaram a disciplina de Libras na Unicamp durante o período de pandemia e que alguma vez já tenham lecionado fora do contexto de pandemia. A escolha da segunda condição é apenas como modo de comparação, dessa forma poder mensurar os impactos e identificar as diferenças entre os ensinos presencial e remoto. O questionário foi elaborado por meio da ferramenta Formulários, presente na plataforma Google. Foram convidados a participar da pesquisa 5 docentes que lecionam a disciplina de Libras nas seguintes unidades da Unicamp: Faculdade de Educação, Instituto de Estudos da Linguagem e Faculdade de Ciências Médicas, além de estudantes de doutorado que tenham atuado como PED (Programa de Estágio Docente) nestas disciplinas, desde que tenham atuado como PED B (assumido parte da docência da disciplina). Posteriormente, os questionários serão analisados a fim de verificar os impactos da pandemia no ensino da disciplina de Libras. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o impacto do ensino remoto durante a pandemia do coronavírus nos anos de 2020 e 2021 no ensino e aprendizagem da disciplina de Libras. Com isso, descrever as estratégias utilizadas pelos professores para o ensino de Libras no ensino remoto e comparar a aprendizagem dos estudantes, a partir da percepção do docente, em situações de ensino presencial e remoto.

CONCLUSÕES:

Como a coleta de dados ainda está sendo realizada, analisemos as hipóteses:

● Os entrevistados apresentarão as adequações que foram necessárias durante o período remoto e se irão manter algumas destas estratégias no retorno do ensino presencial.

● Houve prejuízo na aprendizagem dos estudantes, pois considerando que parte da ementa da disciplina envolve uma certa prática dos sinais de Libras e que a Libras é uma língua visuo-gestual, e portanto utiliza-se o espaço a frente de quem está sinalizando, as aulas por vídeo-chamada, de certo modo, atrapalharam essa prática.

● A saúde mental foi afetada negativamente. Um dos motivos é porque não eram todos os alunos que habilitavam a câmera na vídeo-chamada durante a aula, ou em certos casos ninguém habilitava, causando uma certa falta de retorno dos estudantes e passando pela situação de explicar o conteúdo apenas para a tela do computador/celular/ tablet, se sentindo isolado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, E.; POLYDORO, S. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp, **Linha mestra,** N. 41A p.52 - 62, HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2020N41AP52-62, SET. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

FRYER, L.; BOVEE, H. N. Supporting students' motivation for e-learning: Teachers matter on and offline. **The internet and Higher Education**, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo: Atlas,1991.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional,** 2018

TEIXEIRA, N. F. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações, 2015. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015. ISSN 1983-0882

DEDH - Diretoria Executiva de Direitos Humanos. Disponível em: http://www.direitoshumanos.unicamp.br/

PRG - Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: https://www.prg.unicamp.br/

SAE - Serviço de Apoio ao Estudante. Disponível em: https://www.sae.unicamp.br/portal/pt/

ANEXO I:

Questionário:

1. Nome;
2. Idade;
3. Unidade em que leciona;
4. Nome da disciplina que leciona cujo tema central seja Libras;
5. Qual seu cargo? (Docente ou PED)
6. Há quanto tempo leciona esta disciplina?
7. Nos anos de 2020 e 2021 você lecionou esta disciplina? Quantas turmas?
8. Quais estratégias você utilizou no ensino de Libras na modalidade remota?
9. Que estratégias foram utilizadas no ensino presencial e que tiveram que ser modificadas, suprimidas ou adaptadas?
10. Quais ferramentas tecnológicas e de comunicação você utilizou durante o ensino remoto? Algumas destas você pretende continuar utilizando no ensino presencial?
11. Você usufruiu dos recursos de apoio aos docentes disponibilizados pelos órgãos GGTE e/ou (EA)²? Se sim, quais?
12. Você acredita que o ensino remoto prejudicou a aprendizagem de seus alunos nesta disciplina? Por quê?
13. Sua saúde mental foi prejudicada por causa do trabalho remoto? Explique.
14. Se sua resposta da questão anterior foi "Sim", você recorreu aos serviços de suporte oferecidos pela Unicamp?